

Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Perspetivas e Desafios

Fabio Barros – Gabinete de Inovação Pedagógica – NOVAFCT/UNL

Definição de Inovação

A inovação pedagógica no ensino superior é um processo intencional e estratégico de conceção, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas, que busca aprimorar e reinventar o ensino, colocando os estudantes no centro da aprendizagem e promovendo competências complexas, autonomia intelectual e pensamento crítico.

Trata-se de um processo que propicia melhorias significativas nas práticas educativas e na cultura institucional, criando oportunidades para experimentar novas abordagens, superar desafios e fortalecer a capacidade das instituições de aprender e evoluir continuamente. [Link](#)

Embora possa envolver incerteza, estas são entendidas como parte natural de um processo de crescimento e aprimoramento pedagógico.

Vai além da digitalização ou atualização superficial de métodos, exigindo reflexão profunda sobre o “como” e o “porquê” de ensinar, estimulando experimentação, criatividade e mudanças estruturais na cultura e nos processos das instituições de ensino superior.

Fundamentos e Evidências

- UNESCO (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. [Link](#)
Destaca que transformar práticas pedagógicas é essencial para promover uma educação superior mais inclusiva, equitativa e de qualidade, vendo a inovação como caminho para aprendizagens significativas.
- OECD (2016). *Innovating Education and Educating for Innovation*. [Link](#)
Enfatiza que tecnologias digitais podem transformar o ensino superior, mas apenas quando integradas em práticas pedagógicas que promovam melhorias reais.
- CNE (2023). *Transformar a Educação nas Escolas: 18 Cenários de Inovação*. [Link](#)
Defende que a inovação pedagógica envolve problematização construtiva de limitações existentes, criação de estratégias de superação e afirmação das instituições como organizações aprendentes.
- CNEDU (2021). *Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Cenários e Caminhos de Transformação*. [Link](#)
Evidencia que a inovação promove aprendizagem ativa, pensamento crítico e maior

autonomia estudantil, fortalecendo a capacidade institucional de evoluir.

- Mattos, S. M. N. (2021). *Práticas docentes inovadoras: Superando paradigmas tradicionais*.
[Link](#)

CNIPES: Marco Institucional

A criação do Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES), através do Decreto Regulamentar n.º 4/2024, representa um marco histórico em Portugal. Este órgão independente e colegial tem a missão de «promover a inovação e a formação pedagógicas como dimensões essenciais do espaço de educação superior, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e de contribuir para o sucesso e o bem-estar das comunidades académicas em Portugal».

[Link](#)

O CNIPES atua como catalisador da transformação pedagógica, promovendo diálogo entre docentes, investigadores, estudantes e técnicos, e estruturando políticas de inovação alinhadas com os desafios contemporâneos da educação superior.

Discurso vs Prática

Apesar do discurso recorrente sobre “metodologias ativas” e “ensino centrado no estudante”, a realidade em muitas salas de aula e plataformas Moodle permanece próxima de modelos tradicionais. A A3ES (2022) reconhece este paradoxo: «apesar dos avanços empreendidos pelas Instituições de Ensino Superior portuguesas no campo do ensino, este tende ainda a ser uma atividade muito solitária, pouco alicerçada no conhecimento educacional existente e em processos de investigação da prática, e subvalorizada nas carreiras docentes». [Link](#)

Principais desafios identificados:

- Resistência à mudança: muitos professores preservam práticas tradicionais.
- Tecnologização superficial: transposição digital de aulas expositivas sem transformação real.
- Falta de valorização: inovação pouco reconhecida nas carreiras docentes.
- Desfasamento entre discurso e prática: estratégias institucionais não se traduzem em condições reais.

IA e Metodologias Ativas

A investigação internacional confirma os benefícios da inovação pedagógica:

- Inteligência Artificial aplicada à aprendizagem: personaliza trajetórias e automatiza feedback, melhorando resultados quando alinhada a objetivos pedagógicos claros (Chen et al., 2020).

- Integração ética da IA: estudos como Swiecki et al. (2022) e Perkins et al. (2024) sublinham a importância da implementação ética da IA para preparar estudantes para contextos profissionais.
- Metodologias ativas mediadas por tecnologia: a aplicação de métodos ativos – como aprendizagem baseada em projetos, resolução colaborativa de problemas e simulações digitais – mostra resultados positivos em cursos STEAM. [Meta-análises](#) indicam que, quando estas metodologias são suportadas por ferramentas tecnológicas, promovem maior colaboração, desenvolvimento do pensamento crítico e competências para resolução de problemas complexos. A tecnologia funciona como facilitadora de práticas pedagógicas significativas.

Exemplos de Mudança

O relatório [Innovating Pedagogy 2024](#) da Open University identifica tendências emergentes que apontam para uma transformação profunda no ensino superior, indo além da mera digitalização ou atualização de métodos:

- Pedagogias de paz: práticas educativas que promovem empatia, resolução de conflitos e cidadania ativa, integrando valores éticos na aprendizagem quotidiana.
- Educação climática: integração de conteúdos sobre sustentabilidade e desafios ambientais, estimulando estudantes a desenvolverem pensamento crítico e soluções criativas.
- Mundos especulativos: metodologias que incentivam a imaginação e exploração de cenários futuros, desafiando estudantes a pensar “fora da caixa”.
- Aprendizagem baseada no lugar: experiências contextualizadas em ambientes reais, fomentando a ligação entre teoria e prática.
- Aprendizagem experiencial: atividades que envolvem investigação prática, projetos comunitários e simulações, permitindo que os estudantes aprendam fazendo e refletindo.

Exemplos práticos em instituições de ensino superior:

- Engenharia: projetos incrementais com defesa oral substituindo exames finais, permitindo consolidação do conhecimento ao longo do semestre e desenvolvimento de competências de comunicação científica.
- Biologia: portfólios laboratoriais e fóruns sobre dilemas éticos, promovendo reflexão crítica e aprendizagem colaborativa.
- Matemática: quizzes adaptativos combinados com resolução colaborativa de problemas, favorecendo raciocínio lógico, autonomia e trabalho em grupo.
- Moodle: ecossistema colaborativo com fóruns, wikis e glossários, permitindo aprendizagem ativa, acompanhamento formativo e co-criação de conhecimento ([Gamage, 2022](#)).

Estas práticas mostram que a inovação pedagógica é mais eficaz quando combina tecnologia, colaboração, reflexão crítica e aprendizagem significativa.

Formação Docente e Cultura de Inovação

A transformação duradoura começa pelos docentes:

- Comunidades de prática multidisciplinares: grupos de docentes, estudantes e técnicos que promovem troca de experiências, co-criação de atividades e reflexão sobre práticas inovadoras.
- Portfólios de ensino: documentam experiências, evidenciam estratégias inovadoras e servem como recurso para avaliação formativa e desenvolvimento profissional contínuo.
- Ciclos de experimentação: processos interativos de planear → agir → observar → refletir, permitindo testar novas metodologias e aprender com desafios.

Casos portugueses, como os [*Cadernos de Inovação Pedagógica da Universidade do Porto \(2023\)*](#), demonstram que estas estratégias aprofundam a aprendizagem, estimulam pensamento crítico, fortalecem competências docentes e consolidam a capacidade institucional de inovação contínua.

Avaliação: Motor da Inovação

A avaliação no ensino superior, frequentemente vista como conservadora, pode tornar-se um catalisador de inovação pedagógica:

- Modelos híbridos: combinação de quizzes automáticos, projetos colaborativos e defesas orais, avaliando competências cognitivas e socioemocionais.
- Rubricas claras: critérios transparentes partilhados com os estudantes desde o início, promovendo compreensão e autoavaliação.
- Participação estudantil: co-construção de critérios de avaliação e feedback, fortalecendo senso de responsabilidade e engajamento.

O rigor académico não se traduz em reprovações elevadas, mas sim na definição de critérios claros, consistentes e oportunidades contínuas de melhoria, reforçando aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências complexas.

Inovação, Democracia e Ética

A inovação pedagógica implica a afirmação de valores de democracia, liberdade e equidade no ensino e na gestão universitária. O Moodle pode ser espaço de participação estudantil, permitindo co-construção de regulamentos, criação de projetos e grupos estudantis, assim como espaço de gestão de projetos, de departamentos, treinamentos e outros ([*Røe et al., 2021; Silva, 2023*](#)).

O [*CNIPES*](#) institucionaliza esta visão ao auscultar docentes, investigadores, estudantes e técnicos, conforme artigo 3.º, alínea b: "Participar no diálogo entre os agentes e os atores da educação superior para uma reflexão e atuação estratégicas no âmbito da inovação pedagógica".

Da Palavra à Prática

A inovação pedagógica não é um destino, mas uma jornada que exige coragem para experimentar, errar, refletir e transformar. É um imperativo ético para universidades que se querem humanistas, democráticas e relevantes no século XXI.

Que a comunidade académica portuguesa tenha a coragem de transformar o discurso em prática, fazendo da inovação pedagógica não apenas uma tendência passageira, mas parte integrante da identidade institucional e do estatuto profissional docente, conforme defendido pelo CNIPES.

Referências

A3ES. (2022). *Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação*. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/47795>

Chen, L., Chen, P., & Lin, Z. (2020). Artificial intelligence in education: A review. *IEEE Access*, 8, 75264–75278. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.2988510>

CNE. (2023). *Transformar a educação nas escolas: 18 cenários de inovação*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Recuperado de https://www.cnedu.pt/content/Outras_publicacoes/Publicacao_Transformar_Educacao_18_cenarios.pdf

Decreto Regulamentar n.º 4/2024. Diário da República, 1.ª série. Recuperado de <https://dre.pt/>

Gamage, S. H. P. W., Ayres, J. R., & Behrend, M. B. (2022). A systematic review on trends in using Moodle for teaching and learning. *International Journal of STEM Education*, 9(1), 9. <https://doi.org/10.1186/s40594-021-00323-x>

Mattos, S. M. N. (2021). Práticas docentes inovadoras: caminhando na incerteza momentânea entre o status quo e a ousadia. *Revista Teias*, 22(65), 1–17. <https://doi.org/10.12957/teias.2021.55752>

OECD. (2016). *Innovating education and educating for innovation: The power of digital technologies and skills*. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264265097-en>

Open University. (2024). *Innovating pedagogy 2024*. Milton Keynes: The Open University. Recuperado de <https://iet.open.ac.uk/file/innovating-pedagogy-2024>

Røe, Y., Wojnusz, S., & Bjerke, A. H. (2021). *The digital transformation of higher education*. <https://www.frontiersin.org/journals/education/articles/10.3389/feduc.2021.784701/full>

Swiecki, Z., Khosravi, H., Chen, G., & Liu, D. (2022). Assessment in the age of artificial intelligence. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, 3, 100075. <https://doi.org/10.1016/j.caeari.2022.100075>

Universidade do Porto. (2023). *Cadernos de inovação pedagógica*, IV. Porto: Universidade do Porto. Recuperado de <https://www.up.pt/portal/pt/inovacao-educativa/desenvolvimento-academico/publicacoes/cadernos-de-inovacao-pedagogical/>

UNESCO. (2017). *Education for sustainable development goals: Learning objectives*. Paris: UNESCO. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>